



SANDRA APARECIDA PAULINO

O COGNITIVO E O AFETIVO PRECISAM ESTAR SEMPRE JUNTOS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM.



LANÇAMENTOS



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Lopes de Sousa Silva
- Ana Kátia de Souza Pessoa
- Bruno Fragoso Watanabe
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Manuel Francisco da Silva e Delson da Conceição Miguel
- Maria Goreth Bueti Nhuca
- Marilene Pereira da Silva
- Maura Antônia Lima
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vânia Regina Dias dos Reis Silvas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 33 (out. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

158 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.33>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

12 DESTAQUE

PROF^a. SANDRA APARECIDA PAULINO

UMA PROFESSORA PRÁ LÁ DE ESPECIAL UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO: ALUNO X FAMÍLIA X PROFESSORA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL
Aline Lima Carvalho | 17 |
| 2. A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Aline Lopes de Sousa Silva | 23 |
| 3. EJA A DISTÂNCIA: UMA JANELA QUE SE ABRE QUANDO O GOVERNO FECHA PORTAS
Ana Kátia de Souza Pessoa | 29 |
| 4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS
Bruno Fragoso Watanabe | 39 |
| 5. AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS
Cibele Vieira dos Santos Alves | 43 |
| 6. AMPLIAR A AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA
Eliane Cristina Bulgan Borges | 51 |
| 7. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Elisângela Oliveira Silva | 59 |
| 8. O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO
Geni Santana Cardoso | 71 |
| 9. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO
Ilda Helena Domiciano Paukosk | 75 |
| 10. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Ismenia Maria Pires Vaz | 81 |
| 11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA
Jonatas Hericos Isidro de Lima | 87 |
| 12. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Maria Dalva Lima de Sousa | 93 |
| 13. EXERCÍCIOS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOMA DOS TERMOS DE UMA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA NA 11ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO ESPECIAL Nº 5.116 "MANUEL PEDRO PACAVIRA" DE NDALATANDO
Manuel Francisco da Silva / Delson da Conceição Miguel | 103 |
| 14. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
MARIA GORETH BUETI NHUCA | 113 |
| 15. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO
Marilene Pereira da Silva | 119 |
| 16. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES
Maura Antônia Lima | 125 |
| 17. O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Patrícia Herminio da Silva | 131 |
| 18. AS HISTÓRIAS E OS CONTOS DE FADAS NO UNIVERSO INFANTIL
Silvana Trindade de Azevedo | 137 |
| 19. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR
Solange Alves Gomes Zagh | 143 |
| 20. AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Vânia Regina Dias dos Reis Silva | 149 |



O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO

GENI SANTANA CARDOSO

RESUMO

O objetivo apresentado nessa pesquisa, será o de compreender o mundo dos bebês e crianças na etapa da Educação Infantil e os fundamentos legais que regem sobre o seu desenvolvimento. O desenvolvimento realizado ainda na primeira é um trabalho muito importante na etapa da Educação Infantil, isso porque engloba estimulações e habilidades múltiplas ligadas a interação, brincadeira, motivação, cognição, percepção, linguagem, memória, movimento, fala e escuta. Diante desse contexto a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Os procedimentos utilizados na coleta de dados foram embasados em leitura de artigos, livros e documentos vigentes ao qual tiveram por finalidade compreender o que bebês e crianças fazem no berçário. Os resultados apontaram que o trabalho realizado a partir de interações e brincadeiras se constituem como grandes pilares da educação e do desenvolvimento da criança na primeira infância, e por essa razão fomentam o que os bebês e crianças fazem no berçário. Como considerações finais foi possível concluir que é por meio das ações lúdicas, do acolhimento e das interações nos diferentes tempos e espaços que é possível pensar mundos possíveis para que os bebês e crianças possam brincar, aprender e se desenvolver.

Palavras-chave: Acolhimento. Desenvolvimento. Educação Infantil. Interação.

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento bebês e crianças se dedicam ao descobrimento de mundos possíveis por meio da exploração de alicerces importantes e fundamentais ao seu desenvolvimento pleno, e tal relação ou processo está ligada e associada a estimulações múltiplas, como por exemplo, as emoções, o movimento, os contatos interpessoais, a manipulação do meio, a formação da personalidade, o cuidado e a educação (FOCHI, 2015; MALAGUZZI, 2016).

E iniciar essa jornada no mundo ainda na primeira infância, compreende uma intensidade de processos e valores que demandam aprender a aprender, aprender a fazer, conviver e ser, a partir de ótica ativa, criativa e inovadora, e com isso garantindo aos bebês e crianças no espaço da creche seu pleno desenvolvimento (FOCHI, 2015; DELORS, 1998).

Diante dessa contextualização a pesquisa terá por objetivo geral entender o mundo dos bebês e crianças na creche a partir de uma ótica intencional, realizada através do convívio no espaço e produção de narrativas individuais e coletivas. Já os objetivos específicos tiveram por finalidade refletir sobre o espaço da creche e os fundamentos legais desse atendimento; compreender como se dá o desenvolvimento dos bebês e crianças na etapa da Educação Infantil e, por fim, analisar os indicadores de qualidade na valorização do desenvolvimento das crianças na primeira infância (FOCHI, 2015; OLIVEIRA, 2002).

O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, ao qual teve por procedimentos de análises e coleta de dados, pesquisas e leituras realizadas de artigos, livros, revistas e documentos vigentes, disponibilizados na internet, e no qual foi possível refletir o que de fato os bebês e crianças fazem no berçário.

O ESPAÇO DA CRECHE: QUE LUGAR É ESSE?

O surgimento da creche se deu a longa data, e inicialmente sua finalidade era puramente de caráter assistencialista, foi só tempos mais tarde que essa visão acerca dos tempos e espaços nesse

ambiente de interação e brincadeira passou a ter novos olhares acerca dos bebês, da criança e da infância (OLIVEIRA, 2002).

Junto com essa nova visão sobre o espaço da creche surge também teorias leis, diretrizes, decretos, estatutos e bases educativas, que visam assegurar a esse público-alvo um atendimento de qualidade, que por sua vez passa a serem respaldados em direitos de aprendizagens e ensino, eixos estruturantes e campos de experiências, fundamentos estes essenciais ao pleno desenvolvimento das crianças na primeira infância (BRASIL, 2018).

O espaço da creche levando em consideração a multiplicidade de vozes que a compõem, passa a ser um espaço de acolhimento, um lugar de se fazer amigos, de acolher as vivências e os conhecimentos construídos por todos. Ampliar o universo infantil a partir da valorização desses precedentes engloba por parte do professor e de toda comunidade escolar, uma visão de mundo ampliada, que seja caracterizada por um atendimento ativo, pela exploração dos interesses dos bebês e crianças, consolidando novas experiências nesse espaço de estimulação permanente (FOCHI; MALAGUZZI; RIZZO, 2003; YAMAGUTI, 2001).

Para atuar nesse espaço o professor precisa trabalhar com uma linguagem que não é da palavra escrita, mas a corporal, gestual, expressiva e a do afeto, se relacionando com os bebês e crianças a partir do que ela já é e já faz, e isso significa o reconhecimento da identidade do outro, a partir de uma escuta ativa. Toda essa transformação e mudança caracterizada pelo atendimento em creches é atualmente uma prática que implica a base necessária de uma educação feita para todos, tendo em vista a estimulações de aprendizagens baseadas na socialização, autonomia, interações e brincadeiras (BRASIL, 2018; FOCIH).

Segundo explica Yamaguti (2001):

A boa creche é aquela que oferece oportunidades para a criança construir conhecimentos, num ambiente em que sinta prazer. Ser feliz desde o nascimento é um direito. Uma creche que veja a criança e a encare como um ser capaz de pensar e agir. Era preciso transformar a realidade atual em outro espaço, o educativo, onde os seus direitos fossem respeitados. Enfim, um espaço educacional, social e afetivo (YAMAGUTI, 2001, p. 143).

Segundo as considerações de Oliveira (2002) e Rizzo (2003), a educação em creches nem sempre teve o mesmo foco ou a mesma intencionalidade, mas abrangeu ao longo de sua existência um leque enorme de posicionamentos, de posturas e de valores que contribuíram e ainda contribuem significativamente com a qualidade da educação e do desenvolvimento de bebês e crianças nesse espaço de estimulação coletiva.

MAS AFINAL... QUEM SÃO OS BEBÊS DENTRO DA ESCOLA

Durante muito tempo o cuidado pelo desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas, era apenas de responsabilidades das famílias, foi somente com a nova visão de criança e infância que esse olhar acerca dos direitos das crianças dentro do espaço educativo mudou, passando a ser amparado em três funções primordiais, aos quais são compreendidas pela função social, política e pedagógica (KRAMER, 1982).

A história dos bebês e crianças na etapa da Educação Infantil é um direito já consolidado há tempos. E segundo expresso em documentos vigentes, essa etapa de ensino é formada por bebês e crianças de 0 a 5 anos de idade, já o berçário é constituído por bebês e crianças de 0 a 2 anos de idade (BRASIL, 1996).

Tal questão aborda para a necessidade de tratar os bebês e crianças não como um ser incapaz, mas como uma pessoa em situação peculiar de desenvolvimento, e essa mediação pedagógica devem ser oferecidas por um adulto que tem uma experiência anterior na história, uma existência anterior no mundo e vivências significativas a partilhar (FOCHI, 2015; MALAGUZZI, 2016).

Assim que nascem, os bebês já possuem algumas capacidades de reflexas consideradas involuntárias, e no decorrer do seu desenvolvimento esses movimentos vão sendo substituídos por ações voluntárias, reflexos estes essenciais para que bebês e crianças possam viver o tempo presente, no qual envolve o tempo de brincar, criar, experimentar, inventar e imaginar, pois só dessa forma será possível saber quem são esses bebês e crianças dentro da escola, como se comportam, agem e se relacionam (FOCHI, 2015; MALAGUZZI, 2016).

Segundo autores como Fochi (2015), Malaguzzi (2016) e Oliveira (2002), perceber a criança e a importância do seu desenvolvimento integral na atual sociedade implica responsabilidade com os seus direitos, comprometimento com o seu ensino e com a sua educação, sem desmerecer suas necessidades e a sua infância. E aprender a trabalhar essas questões em tempos de tanta modernidade, mudanças e transformação implica garantir e assegurar a esses pequenos seu direito de interagir, brincar e socializar.

Para Moura (2009), a função social da escola enquanto espaço de convivência, deve ser assim, regido por uma educação que busque fazer a diferença na vida de todos, que vise não apenas conteúdos didáticos, mas atividades pautadas na interação com o mundo do conhecimento, da brincadeira e dos estímulos necessários para que esses pequenos possam, explorar o mundo a sua volta de modo mais funcional e intencional.

INDICADORES DE QUALIDADE NA VALORIZAÇÃO DO ENSINO E DA INFÂNCIA

A construção de bases gerais para a elaboração de indicadores de qualidade no contexto da Educação Infantil tendo em vista a valorização dos bebês e crianças no berçário são algo que dispõe de particularidades intensas para o favorecimento e qualidade de tais práticas. E isso acontece porque promover a qualidade do ensino seja em qualquer etapa da educação básica não é uma tarefa fácil, mas requer um trabalho específico pautada em práticas, planejamento, ludicidade e interação (BRASIL, 2009-2018).

Os principais fundamentos que norteiam o fazer, as experiências e os direitos de aprender ainda na primeira infância, estão atrelados à valorização da criança em meio à concepção da sua infância, da formação de seus valores, da sua personalidade e autonomia. E a fim de garantir que direitos como esses sejam assegurados aos bebês e crianças dentro da escola, a Base Nacional Comum Curricular cria os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a partir dos eixos que já eram garantidos por legislações anteriores como o cuidar, educar e brincar (BRASIL, 2009-2018).

Esses direitos de aprendizagens e desenvolvimento do qual é apontado nestes documentos está relacionado ao direito de conviver com outras crianças e adultos, tendo em vista o uso das diferentes linguagens, assim como as diferentes áreas do conhecimento escolar. O direito de brincar, diversificando suas experiências, de modo que a criança venha participar ativamente do cotidiano pedagógico da escola, e com isso explorar e ampliar seu repertório de informação e sua cultura (BRASIL, 2009-2018).

Vale destacar que dentro da Base Nacional Comum Curricular (2018), esses direitos se relacionam diretamente com as áreas do conhecimento, que é a forma com a qual a BNCC (2018), organiza toda a estrutura escolar nas mais diferentes etapas do desenvolvimento infantil, assegurando também que bebês e crianças pequenas também possam participar ativamente por meio principalmente de múltiplas linguagens, entre elas está a linguagem corporal (BRASIL, 2018).

Ao refletir sobre os indicativos de qualidade na valorização da infância e de seu desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, é possível perceber o quanto urgente realmente é, a questão de ser ter um currículo na educação dessas crianças pequenas, um caminho que direcione e possibilite a ocorrência de um espaço democrático e participativo, que não seja de forma engessada ou inflexível, ou mesmo anulando currículos locais, mas servindo como indicador junto a políticas educacionais e institucionais na valorização e garantia de seus direitos (MOURA, 2009).

Para Zabalza (1998, p.53) e Moura (2009), a existência desses indicadores no âmbito infantil, tornam-se o momento “de reconstruir procedimentos de ação, de orientar o trabalho e dar pistas novas, de apoiar na aquisição de habilidades ou condutas específicas”. É preciso aprender a fazer uso dessas manifestações como material de estudo no aprendizado e desenvolvimento dessas crianças, pois todos inclusive os pequenos pertencem a um ambiente social e dele é preciso fazer uso para aprender e ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as reflexões realizadas a escola é uma instituição construída e constituída por meio de práticas e vivências sociais, é por meio dela que ocorre a articulação dos estímulos e do desenvolvimento infantil. Por esta razão é importante saber como organizar os tempos e espaços de aprendizagens de bebês e crianças pequenas na escola, para que elas possam através da exploração das diferentes linguagens ampliar a sua cultura, participando de diferentes contextos e vivências da vida cotidiana.

Os principais fundamentos que norteiam o fazer, as experiências e os direitos de aprender de bebês e crianças no berçário, estão atrelados a valorização da criança em meio à concepção da sua

infância, da formação de seus valores, da sua personalidade e autonomia. E a fim de garantir que direitos como esses sejam asseguradas aos pequenos a Base Nacional Comum Curricular cria os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a partir dos eixos que já eram garantidos por legislações anteriores como o cuidar, educar e brincar.

Esses direitos de aprendizagens e desenvolvimento do qual é apontado neste estudo está relacionado ao direito de conviver com outras crianças e adultos, tendo em vista o uso das diferentes linguagens, assim como as diferentes áreas do conhecimento escolar.

A função social da escola enquanto espaço de convivência, deve ser assim, regido por uma educação que busque fazer a diferença na vida de todos, que vise não apenas conteúdos didáticos, mas atividades pautadas na interação com o mundo do conhecimento, da brincadeira e dos estímulos necessários para que esses pequenos possam, explorar o mundo a sua volta de modo mais funcional e intencional.

Conclui-se a partir dessas considerações que para oportunizar as crianças da primeira infância momentos em que eles possam se desenvolver em suas múltiplas potencialidades, é preciso o respeito as suas singularidades e fases de desenvolvimento. A prática estimuladora vista sob essa perspectiva deve ser, portanto, a busca por um autoconhecimento que rompa com o tradicional, com a tradição, com os preconceitos, passando a ser uma ação compartilhada, coletiva e participativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 agosto. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.248. Brasília. DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, v. 1, 1998.
- BRASIL, **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.
- DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Achiamé, Rio de Janeiro, 1982.
- MALAGUZZI, Lóris. História, ideias e filosofia básica. 3. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre/RS: Penso, 2016.
- MOURA, Margarida Custódio. **Organização do Espaço: contribuições para uma educação infantil de qualidade**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2009.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2003.
- YAMAGUTI, D. M. N. A trajetória das creches: do bem-estar à educação. A experiência de São José do Rio Preto, São Paulo. **Em Aberto**, v. 18, nº 73, p. 143-146, jul. 2001.
- ZABALZA. Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. tradução Beatriz Affonso Neves – Porto Alegre: Artmed, 1998.



Geni Santana Cardoso

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Integradas Campos Salles, FICS, SP. Pós-graduação em Psicopedagogia na Faculdade Integradas Campos Salles, FICS, SP. Professora de Educação Infantil, na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.





ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Lopes de Sousa Silva
Ana Kátia de Souza Pessoa
Bruno Fragoso Watanabe
Cibele Vieira dos Santos Alves
Eliane Cristina Bulgan Borges
Elisângela Oliveira Silva
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Maria Dalva Lima de Sousa
Manuel F.da Silva e Delson da C. Miguel
Maria Goreth Bueti Nhuca
Marilene Pereira da Silva
Maura Antônia Lima
Patrícia Herminio da Silva
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Vânia Regina Dias dos Reis Silvas



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

